ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DE PARQUES VERDES DA CIDADE DE DOURADOS, MS

PINHEIRO, Giovana Graminha[1] (giovana-sprite@hotmail.com); SILVA, Leandra Moraes[1] (leh_villelamoraes@hotmail.com); SANTOS, Rick Mauricio Ribeiro[1] (rikc2010@hotmail.com); RODRIGUES, Camille Arce[1] (mille.arce@hotmail.com); CARVALHO, Emerson Machado[2] (carvalho.em@gmail.com)

[1]Discentes do curso de Gestão Ambiental da FCBA/UFGD
[2]Docente da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA/UFGD

O crescimento acelerado e desordenado das cidades tem influenciado negativamente a qualidade de vida dos seus habitantes. As áreas verdes urbanas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem-estar da sociedade, pois influenciam diretamente na saúde física e mental dos indivíduos, além de contribuir para a preservação da biodiversidade local. Neste aspecto, a presente pesquisa procurou analisar a sustentabilidade de três parques verdes urbanos da cidade de Dourados, MS: Parque Antenor Martins, Parque Arnulpho Fioravante e Parque Primo Fioravante Vicente. O objetivo da pesquisa é adequar e aplicar o método MESMIS "Marco para Evaluación de Sistemas de Manejo de Recursos Naturales Incorporando Indicadores de Sustentabilidad", originalmente utilizada em sistemas agroecológicos, na avaliação da sustentabilidade dos parques. No método foram empregados 26 indicadores ambientais, 19 indicadores sociais e 16 indicadores socioeconômicos, com scores de um a quatro pontos, os quais: um representa uma condição não desejável; dois representa uma condição regular; três representa condição favorável e quatro representa condição desejável. Assim, os valores observados para os 26 indicadores ambientais levantados para os parques foram de 6 a 10 condições favoráveis e desejáveis, e de 14 a 18 condições indesejáveis e regulares. Os indicadores que demonstraram maior preocupação e que necessitam de medidas urgentes para os três parques são: presença de áreas degradadas, desmatamentos, construções de estradas dentro da reserva do parque, ausência de planos de ação, de recuperação de áreas degradadas e medidas mitigadoras, falta de programas de proteção e manejo da fauna silvestre, da flora nativa e dos habitats, degradação dos corpos hídricos e desmatamento da vegetação ripária. Em comparação com os valores observados para os indicadores ambientais, os 19 indicadores sociais apresentaram melhores condições de sustentabilidade. Os parques apresentaram entre 8 e 11 condições favoráveis e desejáveis, e de 7 a 10 condições indesejáveis e regulares. Os indicadores sociais que merecem atenção são: apoio da comunidade local e infraestrutura adequada para visitação. Os 16 indicadores socioeconômicos foram os que apresentaram menores condições de sustentabilidade. Os parques apresentaram apenas uma condição favorável e 15 condições indesejáveis e regulares. O único indicador que não apresentou valores socioeconômicos indesejáveis ou regulares estava relacionado a programas de Educação Ambiental com a comunidade. Diante dos resultados, é possível observar com a aplicação do método MESMIS que os parques verdes urbanos estão distantes de alcançarem êxito de desenvolvimento sustentável, exigindo grandes esforços de planejamento e gestão dos aspectos ambientais, socioambientais e, principalmente, socioeconômicos. Dessa forma, um planejamento estratégico, aliado a uma gestão eficiente e participativa pode ser a resposta para os pontos críticos levantados nos parques.

Palavras-chaves: Gestão ambiental. Indicadores de sustentabilidade. Planejamento ambiental.